

## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**Data:** 14 de abril de 2022.

**Participantes: Membros Efetivos:** Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Celso Tadeu Pelizer

**Membros Suplentes:** Márcia de Kátia Francesquini Miquilini e Maria Isabel Iamarino Pizzi

Às nove horas do dia quatorze de abril de dois mil e vinte e dois, reuniram-se através de ambiente virtual, os membros efetivos com participação dos membros suplentes do Comitê de Investimentos e da Sra. Laís Martins de Godoi, coordenadora do Pró-Gestão e do FMAP para reunião ordinária. Dando início à reunião, o Sr. Celso Tadeu Pelizer, Gestor de Investimentos do FMAP, agradeceu a presença de todos e deu início aos trabalhos procedendo-se à leitura da ata da última reunião ordinária realizada no dia 10 de março de 2022, que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão” Publicação de 11/04/2022:** Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de março e primeiro trimestre de 2022 - 2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021**, de 25 de novembro de 2021 e **Política de Investimento/2022:** As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2022 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 117.223.191,13 (Renda Fixa R\$ 75.863.084,73 – 64,72 % - Renda Variável R\$ 32.621.492,28 – 27,83% - Exterior R\$ 8.738.614,12 – 7,45%); **2.2) Relatório da Carteira:** Apresentado aos presentes a composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre do PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de março/2022:** Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores: Caixa DTVM:** R\$ 77.598.744,98 = 66,20%; **BB Gestão de Recursos DTVM:** R\$ 14.868.097,65 = 12,68%, **Bradesco Asset Management:** R\$ 9.272.365,15 = 7,91%, **Itaú Unibanco:** R\$ 9.975.426,60 = 8,51%, **Sicredi:** R\$ 4.115.191,66 = 3,51%, **Santander Brasil Asset Management:** R\$ 1.248.057,59 = 1,06%, **Rio Bravo Investimentos:** R\$ 145.307,50 = 0,12%; **3)** A Sra. Marlene comentou sobre a inconsistência apresentada no relatório, principalmente nos percentuais de curto e médio prazo. Decidido por comunicar e pedir esclarecimentos a Sra. Simone, consultora de investimentos da empresa Crédito e Mercado; **4) Apresentação de Fundos de Investimentos:** O Sr. Celso informou que foram apresentados pela Dollar Bills Investimentos seis fundos de investimentos: Guepardo Valor Institucional FIC Ações – CNPJ 38.280.883/0001-03; Tarpon GT 30 FIC Ações – CNPJ 35.726.741/0001-39; Tarpon Wahoo FI Ações – CNPJ 34.713.026/0001-07; Porto Seguro Clássico FIC Renda Fixa LP – CNPJ 02.603.461/0001-84; Porto Seguro IMA-B5 FIC RF LP – CNPJ 24.011.864/0001-77; e Daycoval Alocação Dinâmica FI RF – CNPJ 12.672.120/0001-14. Decidido, por unanimidade, em enviar à empresa de consultoria para análise dos fundos; **5) Realocações Fundos Vértices:** A Sra. Marlene, disse que foram realizadas as realocações nos fundos vértices da Caixa: Caixa Brasil 2023 TP FI RF em 30/03/2022 com taxa de IPCA+5,56%, Caixa Brasil 2024 TP FI RF IV em 08/04/2022 com taxa de IPCA+5,42% e Caixa

**ATA Nº 005/2022**

Brasil 2030 TP FI RF II em 30/03/2022 com taxa de IPCA+5,41%. Disse que descontada a taxa de administração de 0,20% todos ficaram acima da meta de rentabilidade de IPCA+5,04%; **6)** A Sra. Marlene comentou que ao montar a planilha de investimentos constatou que alguns fundos multimercados estão classificados como fundos exterior. Decidido, por unanimidade, em pedir esclarecimentos à Sra. Simone, consultora de Investimentos da empresa de consultoria; **7) Recomendação Carteira:** Diante de todo o cenário macroeconômico, a recomendação para o atual momento, continua a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve-se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Portanto, permanece a não recomendação em fundos de longuíssimo prazo (IMA-B5+ e IDKA20A); 5% em fundos de longo prazo (IMA-B Total e FIDC/Crédito Privado/Debênture); e de 30% em fundos Gestão Duration. Diante da expectativa de alta na taxa de juros, fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, portanto, a recomendação é manter a exposição em 15% em fundos de curto prazo (CDI) e os fundos de médio prazo (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) em 10%. Em relação aos fundos pré-fixados é pela não estratégia diante da expectativa de alta na taxa de juros que tendem a afetar o desempenho desses fundos, mantendo-se a sugestão do mês anterior para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para os títulos públicos a recomendação seja feita primeiramente utilizando a marcação a mercado, e posteriormente quando atingido o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva. Na Renda variável também continua a recomendação do mês anterior por exposição máxima de 30%, com exposição de 5% em fundos multimercado; 2,5% em FII e FIP, cada; 20% em ações e adicionar no máximo 10% no segmento de investimentos no exterior (5% em fundos com hedge e 5% em fundos que não utilizam hedge cambial). Quanto aos fundos de ações atrelados a economia doméstica a recomendação é pela entrada de forma gradativa com atenção às oportunidades da bolsa de valores, a fim de construir um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão; **8) Carteira Atual FMAP: Longo: IMA-B = 9,02%; Médio: IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = 41,79%; Curto: CDI e IRFM 1 = 13,91%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários = 27,83% e Exterior = 7,45%; 9) Deliberações aprovadas pelo Comitê de Investimentos a serem submetidas ao crivo do Conselho Municipal de Previdência:** Decidido, por unanimidade, em manter a Carteira e os aportes sejam aplicados em fundos indexados ao CDI. Nada mais. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião.

**Marlene da Silva Lima Rafaelli**

**Celso Tadeu Pelizer**

**Alberto Foraciepe Neto**

## ANEXO I

### RELATÓRIO NOSSA VISÃO 11/04/2022

“RETROSPECTIVA O Ibovespa (IBOV) quebrou a sequência de três sessões consecutivas de perdas, mas logo voltou a apresentar novas baixas. O índice fechou em queda de 0,45% na sexta-feira (8), a 118.322,26 pontos. Com isso, o Ibovespa marca uma queda de 2,7% na semana, pondo fim a uma sequência de três semanas de ganhos. As empresas de tecnologia e varejo foram responsáveis pela maior pressão. Via (VIAA3), Americanas S.A. (AMER3) e Magazine Luiza (MGLU3) lideraram as perdas na sexta-feira (8), refletindo os dados de inflação divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Após três pregões consecutivos de ganhos firmes, em que experimentou uma valorização de 2,88% e ameaçou romper o patamar R\$ 4,75, o dólar voltou a cair no mercado doméstico de câmbio na sessão da sexta-feira, 8, esboçando se situar novamente abaixo de R\$ 4,70. O principal indutor do tombo da moeda americana por aqui foi uma onda de redução de posições defensivas no mercado futuro, insuflada pela expectativa de que a taxa Selic ultrapasse 13% e, quiçá, atinja 14% nos próximos meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 1,62% em março, maior taxa para o mês desde 1994, antes da implantação do Plano Real. Já o resultado acumulado em 12 meses atingiu a marca de 11,3%. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na manhã da sexta-feira (8). Como esperado, o maior peso para o índice voltou a ser dos combustíveis, que tiveram alta de 6,70% – após um recuo de 0,47% no mês anterior. O aumento é resultado do reajuste de preços anunciado pela Petrobras (PETR4) no início de março, justificado pela disparada do petróleo no mercado internacional. No mês passado, o barril da commodity chegou a ultrapassar os US\$ 130. Na última semana a Ucrânia se manteve “disposta” a negociar com a Rússia, embora os diálogos estejam suspensos desde a descoberta de atrocidades em várias cidades próximas a Kiev após a retirada das tropas de Moscou, informou o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. RELATÓRIO FOCUS Banco Central adiou nesta segunda-feira a divulgação do boletim Focus e outros indicadores econômicos. Os servidores da autoridade monetária iniciaram uma greve na sexta-feira (1), onde cobram um reajuste salarial de 26,3% e reestruturações de carreiras. Entre a

**ATA Nº 005/2022**

sexta-feira passada e esta segunda-feira, a adesão à greve está entre 60% e 70%, em segundo o sindicato responsável pela categoria. Mediante esse cenário, os dados não serão divulgados entre esta segunda-feira, segundo notificou a autarquia federal. PERSPECTIVAS Esta será uma semana ocupada para os mercados, embora curta, com a publicação dos dados de inflação dos EUA e a temporada de resultados do primeiro trimestre se iniciando em Wall Street. A inflação pode alcançar novos patamares recordes de décadas. Inflação e dados econômicos nos EUA, e os números serão divulgados na quarta-feira (13). No calendário econômico brasileiro, destaque é para a divulgação dos índices ligados à atividade econômica quarta-feira (13). A expectativa é que as vendas no varejo tenham retraído mensalmente 1% e avanço anual de 0,1% em fevereiro, após registrar, respectivamente, baixa de 1,9% e alta de 0,8%. Enquanto espera-se que o crescimento do setor de serviços tenha sido mensalmente em 0,8% e anualmente de 8,4% no segundo mês do ano, reagindo à queda mensal de 0,1% e desacelerando ao avanço anual de 9,5% em janeiro. Os dois indicadores são divulgados pelo IBGE. A divulgação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) está agendada para quinta-feira. Com a greve dos servidores da autoridade monetária, não se sabe se o calendário será seguido, pois na última semana foram suspensas as divulgações dos números das Transações Correntes, Investimento Direto Estrangeiro, Contas Fiscais e Relatório de Crédito, além dos semanais Boletim Focus e Fluxo Cambial Estrangeiro. Reunião de política monetária, o BCE deverá realizar a sua próxima reunião de política monetária na quinta-feira e, embora a inflação na zona do euro esteja a um nível recorde de 7,5%, alimentada em grande parte pela aceleração dos custos de energia, seus dirigentes estão relutantes em apertar a política monetária em meio à incerteza quanto aos impactos da guerra na Ucrânia sobre a economia do bloco. Ressaltando que os bancos centrais do Canadá e da Nova Zelândia têm reunião marcada para a quarta-feira, com a expectativa dos observadores do mercado de que os dirigentes de ambos realizem seus maiores aumentos de juros em 20 anos, em meio a uma inflação em disparada em todo o mundo. Sobre a nossa ótica, mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+ E IDKA 20A), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 30% em fundos Gestão Duration. Diante da expectativa de alta na taxa de juros fundos atrelados ao CDI tendem a ter bom desempenho, indicamos uma exposição de 15% em fundos de curto prazo (CDI), enquanto os fundos de médio prazo representam 10% de acordo com a nossa alocação tática. Em relação aos fundos pré-fixados, não recomendamos a estratégia, pois diante da expectativa de alta na taxa de juros o desempenho destes fundos tende a ser afetado. Mantemos a sugestão para que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (IRF-M1, IDkA, IPCA 2A). Já para os títulos públicos, seguindo nossa ótica e diante das seguidas elevações na taxa de juros demonstram ser uma boa oportunidade. Recomendamos que a exposição seja feita primeiramente utilizando a marcação à mercado, e posteriormente quando atingindo o valor esperado, seja feita a transferência para marcação na curva. Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos primeiramente a exposição em fundos com hedge com 5% para posteriormente realizar uma entrada gradativa em fundos que não utilizam hedge cambial

**ATA Nº 005/2022**

também com 5%. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.”-----  
-----